

*Reflexão: Organização do espaço e da rotina em torno de uma intencionalidade
educativa*

Centro de Competência de Ciências Sociais – 1º ciclo em Educação Básica

Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional VI

Noémi Freitas, nº 2009609

3º Ano/2º Semestre

2011/2012

A organização do espaço e das rotinas são dois aspetos que o Educador deve ter em consideração na forma como os estabelece. Ambos são referências para as crianças e podem simultaneamente contemplar momentos de grande aprendizagem essenciais ao seu desenvolvimento.

A sala do pré-escolar 2, não apresenta à primeira vista, um ambiente estimulante, no sentido que não apresenta em demasia muitos desenhos, muitas cores e outros artefactos que são habituais noutras salas de pré-escolar. No entanto, em conversa com a Educadora foi explicado a intencionalidade da organização dos espaços. Saliento dois espaços que me chamaram mais atenção: o espaço da cultura alimentar e o espaço de oficina de escrita

No que respeita ao espaço da cultura alimentar, este tem um armário com os vários utensílios da cozinha, mesas e cadeiras. Noutras práticas, observei que, habitualmente, este espaço poderia corresponder ao da “casa das bonecas” e continha, ainda, bonecas, camas, biberões... Por várias vezes me questionei da verdadeira intencionalidade deste espaço. Intriguei-me questionando até que ponto este espaço não contribuía para repercutir estereótipos associados à diferença de género ainda muito entranhados na sociedade atual. Curiosamente, nesta sala, foi salientado a atenção

àquele espaço, fazendo referência da intencionalidade daquele deste que denominam de “cultura alimentar”.

Tendo em conta o contexto familiar das crianças em que o papel dos pais está demasiado estereotipado, em especial o papel da mãe restringido ao de doméstica_ o espaço da “cultura alimentar” (e, não o da “casa das bonecas”) vem desta forma tornar-se um espaço para todas as crianças, onde se assiste na prática a interação entre as crianças do sexo masculino e feminino. Note-se que o facto de se ter dado um nome desassociado de qualquer papel social estigmatizado, leva a uma outra interação das crianças no espaço. Isto vai ao encontro de um aspeto referenciado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) acerca da organização do espaço, referindo que a “reflexão sobre o espaço, materiais e sua organização é um condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados”.

Por sua vez o espaço da oficina da escrita, destina-se à realização de trabalhos relacionados com a introdução à escrita. Salienta-se a forma como os materiais estão disponíveis para as crianças acederem, este ambiente proporciona e motiva as crianças ao interesse pela escrita, isto foi notório quando uma criança espontaneamente levantou-se da cadeira e foi buscar o seu nome para escrever. Há uma oferta de materiais disponíveis, nomeadamente ficheiros de temas já trabalhados na sala, dos quais as crianças têm conhecimento e que levam a que estas, sem qualquer “pressão” sejam incentivadas a introduzir a escrita. A intencionalidade desta área permite uma flexibilidade, dando oportunidade da criança decidir o que quer fazer, sem descurar o estímulo à aprendizagem, estando patente que a organização do espaço deve tornar-se um “ambiente facilitador do desenvolvimento da aprendizagem das crianças” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 1997). Esta foi uma das preocupações na preparação das atividades, sendo que tentou-se que a maior parte dos

materiais tivesse um espaço que as crianças fizessem o registo se achassem bem, não sendo isto de todo obrigatório.

Ainda referente a algumas áreas, saliento alguns instrumentos como o quadro de presenças, do tempo e aniversários que, um olhar leigo poderia não perceber a verdadeira intencionalidade de tais instrumentos. No entanto, se refletirmos nestes aspetos, somos levados a concluir que se apresentam como essenciais para o desenvolvimento de crianças conscientes e participativas, remetendo para a consciencialização do compromisso de grupo na presença diária na escola, para a percepção das noções meteorológicas. Por sua vez, a sequência dos dias da semana e os aniversários são sempre momentos importantes para proporcionar o bem-estar e a valorização das crianças, assim como ter uma noção de tempo. É neste sentido que a atividade do pictograma realizada nesta sala se apresentou como uma estratégia rica. Embora à primeira vista, não nos apercebermos da quantidade de aprendizagens lá implícitas, mas ao refletirmos constata-se de uma quantidade de conteúdos que se pode abordar, nomeadamente a contagem, as questões da maior, menor ou igual, a simbologia das imagens entre outros. Nada que se faça deve deixar de ter uma intencionalidade.

Os tempos pedagógicos são referências importantes para as crianças. Devem ser acima de tudo, pensados para as crianças, respeitando ritmos e necessidades das mesmas. O Educador deverá contemplar e estipular tempos para estar com as crianças em grande grupo, em pequeno grupo e individualmente, proporcionando uma pedagogia individualizada e de grupo. Naturalmente que o Educador deverá contemplar na rotina, assim como no espaço, este tempo para a interação entre o Educador e as crianças, bem como entre as estas. Estes tempos são momentos determinantes para o desenvolvimento da criança, poderá, inclusivamente ser aproveitado para trabalhar competências sociais e pessoais ou por um lado, realizar uma avaliação através da observação do Educador

enquanto interage nos vários tempos ou por outro lado, realizar a mesma avaliação com as crianças em grupo ou individualmente (Circular nº.: 17, 2007).

Na sala da Pré 2, a forma de trabalho em grande grupo é realizada com as crianças sentadas nas cadeiras e discutem-se assuntos do interesse das crianças, sendo muitas vezes nestes momentos que é desenvolvido alguns aspetos da formação pessoal e social, através do diálogo as crianças são incentivadas a refletir acerca de acontecimentos. Esta reflexão com as crianças reflete uma consciencialização coletiva de aspetos relacionados com deveres e direitos que as crianças vão assimilando. As atividades desenvolvidas em pequenos, segundo as educadoras, são essencialmente destinadas às áreas e às atividades. Acrescentando que as crianças escolhem para onde querem ir e se querem ou não fazer a atividade. As atividades pedagógicas, são realizadas em pequenos grupos, enquanto as outras crianças vão para as áreas, quando um grupo acaba dá a vez a outro. É neste tempo de atividade que as Educadoras criam uma relação diferenciada.

Relativamente ao aspeto acima referido, relativamente à atividade da classe dos animais realizada com sete grupos, no dia 23 de abril, constatou-se que eram muitos grupos a trabalhar simultaneamente. Na prática não foi possível acompanhar com tempo de qualidade todos os grupos, não sendo possível focar todos os aspetos com as crianças de forma a obterem um conhecimento mais aprofundado, negligenciando assim um tempo precioso de aprendizagem. Neste seguimento, é pertinente a interação em pequenos grupos, o que por um lado permite acompanhar as crianças de forma mais individualizada e por outro lado dá tempo para aprofundar e consolidar conhecimento, tornando as aprendizagens mais significativas. O tempo pedagógico deve estar organizado de forma a oferecer uma dinâmica participativa, assente na interação,

comunicação e narração, o Educador tem de organizar o tempo e espaço para que tal aconteça.

Saliento uma situação que decorrei no refeitório, em que uma criança queixou-se à Educadora que outra a havia batido, a isto a Educadora respondeu “de certeza que não consegues resolver isso sozinha?”. Numa primeira abordagem, pensaríamos que a melhor atitude seria questionar a outra criança acerca da razão pela qual tinha batido. No entanto neste episódio, a Educadora deixou espaço e tempo para que a criança resolvesse os seus conflitos, deixando claro que se não conseguisse resolver que voltasse a falar com a Educadora. Nesta última intervenção da Educadora, esta deixou claro que lhe tinha dado espaço para a resolução do seu problema e simultaneamente transmitiu-lhe confiança para que se não resolvesse, poderia recorrer novamente à Educadora. Esta situação, é de todo importante refletir, porque fala-se nesta questão de que as crianças devem ter o seu espaço para resolver os conflitos com os outros e até mesmo ter um espaço e tempo para si próprio, no entanto a relação de confiança que o Educador transmite é importante. Esta pois permite que as crianças desenvolvam as suas aprendizagens e resolvam as suas questões num espaço de alguma forma “protegido”, contribuindo para o seu bem-estar e autoestima, sendo eles incentivados a resolver os seus problemas. Segundo Katz (2006, p.4.), “a autoestima é fortalecida quando as crianças, ocasionalmente, passam por experiências que lhes permitem ultrapassar dificuldades, lidar com momentos difíceis, valorizando o seu próprio progresso”.

Os tempos pedagógicos e a organização do espaço são suporte da ação pedagógica do professor, devendo estes ser muito refletido, realizando e propondo ações pedagógicas e estabelecendo tempos com intencionalidades bem definidas, respeitando os ritmos das crianças. Sem este processo de reflexão, corremos o risco de estarmos a realizar uma intervenção de má qualidade.

Bibliografia

- Katz, Lilian (2006), *Perspectivas actuais sobre aprendizagem na infância*, Saber (e) Educar 11
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica - Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar;
- Ministério da Educação (2007). *Circular n.º: 17/DSDC/DEPEB/2007: Gestão do Currículo na Educação Pré-escolar*. Direcção Geral de Desenvolvimento Curricular.